PARÓDIAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE QUÍMICA

Gustavo Giorgis Santos [1]

Dulce Mari Da Silva Voss [2]

Márcio Marques Martins [3]

Resumo:

A articulação das artes gráficas e sonoras, como as história em quadrinhos (HQ) e paródias, com os conceitos da química torna-se uma estratégia pedagógica potencializadora do ensino nessa área de conhecimento. Com isso, defende-se a necessidade de criar alternativas que superem as metodologias tradicionais, como as aulas expositivas e exercícios de repetição mecânica. A intenção deste trabalho é apresentar o potencial lúdico e educativo que estas ferramentas disponibilizam para qualificar o ensino e a aprendizagem da química, até mesmo na abordagem de conceitos de difícil interpretação pelos alunos, como as relações de massa. Entende-se que esta estratégia didática produz efeitos emocionais mobilizadores que facilitam a aprendizagem dos conceitos estudados, pois nessa experiência pedagógica obtém-se forte interação entre docente e discentes, o que facilita memorização de conceitos trabalhados. Conclui-se portanto, que ela torna estimulante e atraente o ambiente da sala de aula, facilitando a assimilação de conceitos, encarados, muitas vezes, como de difícil compreensão pelos estudantes.

Palavras-chave: ENSINO DE QUÍMICA, PARÓDIAS, HQ

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

PARÓDIAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE QUÍMICA

[1] Aluno de pós-graduação. gugah_brasil@yahoo.com.br. Autor principal

[2] Docente. Dulce.voss@gmail.com. Orientador

[3] Docente. marsjomm@gmail.com. Co-orientador

PARÓDIAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE QUÍMICA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve uma estratégia pedagógica de criação de paródias e histórias em quadrinhos (HQ) como uma alternativa para potencializar as aprendizagens no ensino da química para além das metodologias tradicionais, como as aulas expositivas e os exercícios de repetição mecânica, que comumente são empregadas para a memorização de conceitos complexos nessa área do conhecimento.

Percebe-se que os modos como acontece o ensino da química carrega em si uma fundamentação epistemológica das ciências e de suas relações com a vida cotidiana. Nesse sentido, Santos (2006) salienta que a complexidade dos tempos contemporâneos exige a criação de novos paradigmas na produção das ciências frente aos problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais gerados pela racionalidade científica moderna que em nome de verdades absolutas aniquilou muitas culturas e provocou desastres enormes na vida planetária. O autor adverte sobre a ruptura com o paradigma científico dominante concebido na modernidade que instituiu um modelo de racionalidade das ciências naturais marcado pela dicotomia entre conhecimento científico, concebido como verdade universal, instrumentalizada pela quantificação, classificação e generalização dos fenômenos naturais (matemáticos, físicos, químicos e biológicos) e conhecimento não-científico, baseado nas experiências imediatas da vida cotidiana e, por isso, considerados ilusórios e vulgares. Tal paradigma provocou a adequação dos estudos humanísticos (história, literatura, filosofia, entre outras) aos princípios de objetividade e neutralidade das ciências naturais para poderem ser validados cientificamente.

A fragmentação entre ciências naturais e ciências sociais no ensino decorre desse processo histórico. Santos (2006) aponta para o surgimento de um paradigma emergente pautado na superação da dicotomia ciências naturais/ciências sociais, pois toda natureza é humana, logo, "todo conhecimento científico-natural é científico-social". Parte daí a necessidade de transformar o pensamento científico e o ensino das ciências, ou seja, realocar os sujeitos e as ações humanas voltadas à valorização da vida.

Assim, entende-se que a superação das práticas pedagógicas tradicionais que desconsideram as experiências cotidianas dos estudantes e seus conhecimentos prévios é uma emergência. É preciso criar estratégias para conectar diferentes campos científicos e as artes, tendo como norte as experiências e as culturas dos estudantes.

Na proposta deste trabalho, a interligação entre as artes gráficas e sonoras com o ensino da química fundamenta-se também na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, (In: AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980). Segundo esse teórico, a aprendizagem subordina-se a um esforço do aprendiz em ligar seus novos conhecimentos aos seus conhecimentos anteriores. Diante disso, o autor considera de fundamental importância o trabalho docente no sentido de identificar e organizar os conhecimentos prévios dos estudantes e suas experiências cotidianas.

Por isso, apresenta-se aqui uma experiência de estratégia pedagógica que articula o ensino de química as artes da paródia e das HQ, artefatos culturais que estão presentes nos cotidianos juvenis. Acredita-se que essa estratégia torna estimulante e atraente o ambiente da sala de aula, facilitando a assimilação de conceitos, encarados, muitas vezes, como de difícil compreensão pelos estudantes.

Como bem nos assegura Cuervo (2012), a música é uma arte que emprega a linguagem para a intercomunicação e expressividade. Neste contexto, fica claro que ela possui analogia à língua pronunciada. O mais importante, contudo, é constatar que abrange

diversificadas entoações, ritmos, melodias e harmonias. Não é exagero afirmar que por manifestar afetos variados da alma através do som, cativa nós seres humanos, influenciando emoções pessoais e impulsos á serem equilibrados através da sensação do bem estar. É nessa perspectiva que a música torna-se capaz de potencializar o ensino e a aprendizagem.

Também as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem auxiliar o trabalho docente e potencializar a aprendizagem da química. Conforme Santos e Vergueiro (2012), as TIC possibilitam a formação e construção de novos saberes, aproximando as pessoas. Por meio das TIC pode-se criar materiais pedagógicos criativos e inovadores como as HQ.

2 METODOLOGIA

A criação da estratégia pedagógica para o ensino de química articulado às artes da paródia e das HQ se deu no estágio de conclusão da Licenciatura em Química, na Universidade Federal do Pampa Campus Bagé, cujas análises foram escritas no Trabalho de Conclusão do Curso do autor desse texto e atualmente vem sendo aprimoradas na elaboração do projeto de pesquisa no Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural em andamento.

Para a criação das paródias recorre-se a um repertório de músicas ouvidas pelos discentes das turmas nas quais as atividades são realizadas e modifica-se a letra das canções, introduzindo os conceitos da química. Associada a essa composição musical, cria-se uma representação gráfica de desenhos em quadrinhos com o uso de um software, lançando mão das tecnologias digitais.

Após a identificação prévia dos processos cognitivos relacionados à sua classe, o docente, através de uma proposta de ensino peculiar, divertida e atrativa, empregando como estratégia as paródias e as HQ cria um ambiente de descontração e entrosamento da turma, facilitando a interação com os discentes para a produção de aprendizagens significativas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

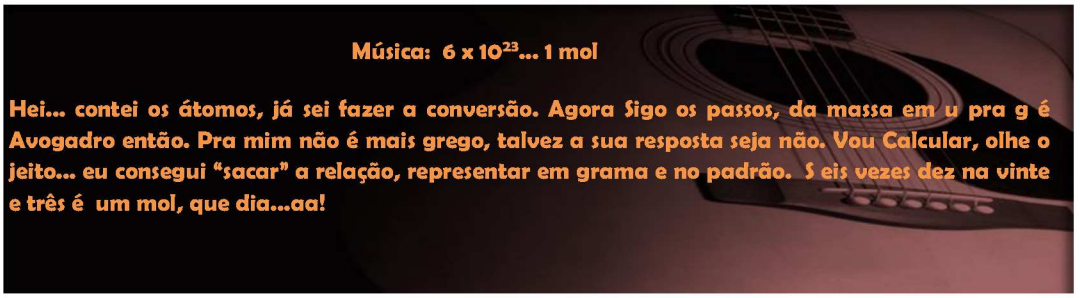
Segundo Kilner (2011), no atual contexto da educação, vê-se necessário a reflexão sobre como criar formas inovadoras de ensino e aprendizagem, percebendo-se o ambiente cotidiano da sala de aula e dos estudantes. Com base neste raciocínio, considera-se importante a criação de ferramentas e ações didáticas para o ensino de conceitos científicos, até mesmo da química, que estejam integradas com outras áreas, como as artes gráficas e sonoras, de modo a potencializar as aprendizagens.

O objetivo da atividade lúdica não é apenas levar o aluno a memorizar mais facilmente o assunto abordado, mas sim, induzir o raciocínio, interpretação e reflexão, promovendo então a construção do conhecimento que integrem capacidades cognitivas e sensório-motoras. (BORGES; SCHWARZ, 2005).

Conforme Krasilchik (2005), o lúdico traz a emoção para sala de aula, um sentimento que favorece a formação de memórias em longo prazo, o tipo de memória necessária para que haja aprendizagem significativa.

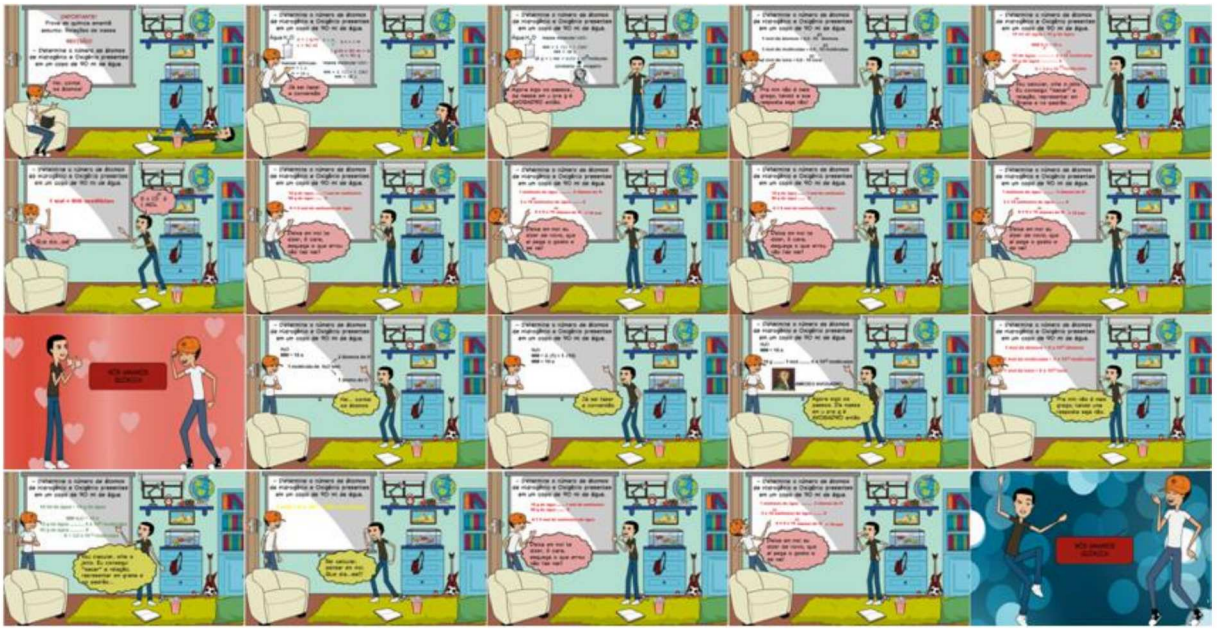
Com base nesses pressupostos, elaborou-se uma estratégia pedagógica para o ensino da química que articula os conceitos à criação de paródias e HQ. O contato com estudantes permitiu saber o estilo de música que gostavam. Optou-se, então, por criar uma paródia da música Girassóis da Banda Cidadão Quem do RS, chegando-se a uma nova letra chamada (6 x 10^{23} ... 1 mol), na qual são mencionados, de forma geral, tópicos conceituais referentes às relações de massa, abordada durante o primeiro ano do ensino médio, na disciplina de química.

Figura 1- Letra da música 6 x 10^{23} ... 1 mol



Fonte: O autor; 2018.

Figura 2- Ilustração em sequência horizontal de uma HQ abordada em sala de aula



Fonte: O autor; 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a estratégia de associação dos conceitos químicos à paródia e às HQ possibilita maior interação entre docentes e discentes e a produção de aprendizagens significativas no ensino da química. Docentes e discentes partem simultaneamente em busca de uma linguagem e metodologia acessíveis, interligando diferentes campos do conhecimento e as artes, um resgate de informação e saberes adquiridos no enriquecimento pessoal, usando a sua forma de ver e interpretar um determinado assunto, não apenas como uma obrigação de aprender um novo conceito, mas sim, de interagir e participar ativamente na produção do conhecimento.

Desse modo, acredita-se que as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas no estudo de uma ciência como a química, à medida que a abstração de conceitos é potencializada com o uso de ferramentas gráficas e sonoras que ativam a memorização por

meio da emoção e do prazer. Além de propiciarem a relação entre o ensino e as experiências cotidianas dos estudantes.

Vale ressaltar que essa experiência embasada na ludicidade é uma proposta inovadora, pois indica possibilidades de interligar o ensino de ciências às artes visuais e sonoras, tornando as relações entre sujeitos educadores e educandos interativas, prazerosas e potencializadoras de aprendizagens significativas.

Conclui-se que há um grande êxito na construção do aprendizado, quando se integra o ensino da química às artes como a criação de paródias e HQ.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph, D; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BORGES, R. M .R; SCHWARZ, V. O. O papel dos jogos educativos no processo de Qualificação de professores de ciências. **IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na escola**, Lajeado, RS, 2005.

CUERVO, L. Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração "nativos digitais". **Revista da ABEM**, v.20, n. 29, 2012, p. 62-77.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4º ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005.

KILNER, G. I. **Educação didática: Uma reflexão sobre como e por que ensinar.** Em busca das propriedades da ciência. Editora: Segmento, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5º ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SANTOS, R. E.: VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizagem: da teoria à prática. **ECCOS – Revista Científica**. São Paulo, n. 27, 2012, p. 81-95.